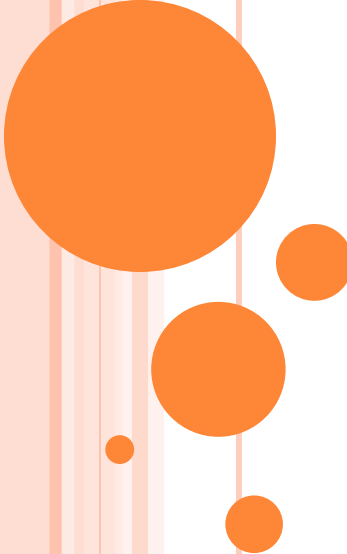




TEORIA DA LIBIDO E NARCISISMO (1917)

Conferência XXVI

©Roberto Girola

www.robortogirola.com.br

BIBLIOGRAFIA

- FREUD, S. (1917). *Conferência XXVI: A teoria da libido e o narcisismo*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 413-431.
- FREUD, S. (1914). *Sobre o narcisismo: Uma introdução*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 81-108.
- STRACHEY, J. *Apêndice B*. In: FREUD, S. (1923). *O Ego e o Id*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 77-80.
- HORNSTEIN, L. *A problemática do narcisismo*. In: *Introdução à psicanálise*. São Paulo: Ed. Escuta, 1989, pp. 149-160.
- LAPLANCHE, J., PONTALIS, J-B. *Narcisismo primário, narcisismo secundário*. In: *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins e Fontes, 2001, pp. 289-291.
- ROUDINESCO, E., PLON, M. *Narcisismo*. In: *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 530-
- WINNICOTT, D.W. “O medo do colapso”. In: *Explorações psicanalíticas*. Rio de Janeiro: Imago, 1975, Cap. 18.
- ABRAM, J. “Ser, continuidade do”. In: *A linguagem de Winnicott*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000, pp.238-247.

OS CONCEITOS DE LIBIDO E NARCISISMO

- A importância do narcisismo na constituição psíquica do sujeito é cada vez mais clara para a psicanálise contemporânea, às vezes com os casos difíceis (cf. Balint, Winnicott, Kohut, Bollas, Lacan).
- Embora centrais, os conceitos de libido e narcisismo, como outros (ex. transferência, sexualidade feminina, tópicos, etc.), foram objeto de uma complexa elaboração na teoria freudiana que vai até o fim de sua vida (cf. STRACHEY, Apêndice B)
- F. não se propôs elaborar uma Teoria do Desenvolvimento psíquico. As fases desse desenvolvimento foram emergindo a partir das questões que surgiam na clínica: autoerotismo, fases oral, anal, fálica, edípica, genital, todas centradas sobre os destinos da libido (cf. já intuía no *Projeto*)
- Somente aos poucos F. começa a se ocupar do narcisismo e o faz no contexto das suas polêmicas com Adler e Jung que ameaçavam a centralidade da sexualidade na construção de sua teoria.
 - **Adler** em 1911 ataca as teorias do recalque e da libido e concebe uma psicologia do eu, da relação social, da adaptação, sem inconsciente nem determinação pela sexualidade” (“Adler”. In: PLON-ROUDINESCÓ, *Dicionário de psicanálise*)“.
 - **Jung** em 1911 se afasta definitivamente de F. concebendo a libido como uma energia psíquica sem pulsão sexual (...). Além disso, em 1910, renunciando ao autoerotismo, inventou a noção de **introversão**, para designar o retraimento da libido para o mundo interno do sujeito“ (PLON-RO.DINESCO, *Dicionário de psicanálise*, p. 474)



A ATUALIDADE DA QUESTÃO

- O narcisismo aponta para uma problemática psíquica cada vez mais identificável nas discussões sobre a clínica contemporânea, ganhando destaque sobre as demais que F. estudava no início da Psicanálise. Quais as razões?
- Seguindo a constatação de Freud do aparecer da estrutura narcísica ligada ao sofrimento orgânico (1914), podemos inferir um tipo de narcisismo ligado ao sofrimento psíquico típico do homem contemporâneo?
- Uma sensação dominante de esvaziamento e de falta de sentido, o que Winnicott chamaria de estruturas de falso Self, investe tanto o mundo interno como o mundo externo (pós-modernismo, perda de sentido dos grandes relatos, mundo líquido [Bauman], consumismo, globalização, marketização, feticização, sociedade do espetáculo, e maior sensibilidade em relação às diferenças sociais, raciais e de gênero).
- Patologias resultantes: casos limites, depressão, bipolaridade, perversão, distúrbios alimentares, burnout e dependências...



O TERMO NARCISISMO EM FREUD

- Como no caso de outros elementos da Teoria Psicanalítica; o termo em F sofre uma evolução, havendo mudanças de perspectiva consideráveis.
- Usado pela primeira vez nos *Três ensaios*, onde Freud vê na busca do homossexual pelo amor de uma pessoa do próprio sexo uma forma de tomar a si mesmos como objeto sexual. O termo é retomado no texto sobre Leonardo da Vinci e no *Caso Schreber* nos quais F. chega a considerar o Narcisismo como um estágio normal do desenvolvimento primitivo (narcisismo primário).
- No texto de 1914 a introdução do termo gera uma complicação na relação narcisismo e destino da libido, separando libido do Ego e libido objetal. Esta separação intriga F. e o faz recorrer ao uso do termo **interesse**, para separar os instintos de autopreservação dos instintos eróticos (como na Conferência XVI).
- Será somente em *Além do princípio do prazer* que a classificação dos instintos alcança seu ponto crucial (cf. Nota de STRACHEY em *Os instintos e suas vicissitudes*, p.121).

QUESTÕES LEVANTADAS POR FREUD

- Narcisismo é sinônimo de auto-erotismo?
- Podemos falar de uma narcisismo primário “normal” e de um narcisismo secundário patológico que se manifesta na retirada do interesse dos objetos externos para centrá-lo sobre o ego?
- Se for um estágio normal do desenvolvimento sexual quando surge?
- **O narcisismo é uma forma da energia sexual da libido ou é outro tipo de energia libidinal (Interesse)?**
- O narcisismo, se for uma energia sexual, o que está investindo?



INSTINTOS DO EGO E SEXUAIS

- F. distingue entre instintos do Ego e instintos sexuais, que podem opor-se um ao outro.
- Eles não têm a mesma trajetória evolutiva e nem a mesma relação com o *princípio de realidade* (*bipolaridade psíquica*).
- A libido sexual insatisfeita se transforma em *ansiedade*, já os instintos de autopreservação insatisfeitos nunca se transformam -
> Winnicott, neste sentido distingue entre *ansiedade* e *agonias*.
 - Obs.: Podemos inferir disso que conversão, deslocamento e simbolização, visam aliviar a ansiedade, enquanto não há destino para os instintos do ego insatisfeitos que permanecem como forma radical de **falta** e não possibilitam o pensamento (cf. Bion) e nem a representação no sintoma.
- Ambos são **fonte de energia operante** no indivíduo (p. 413).
- Para F. os dois instintos não podem ser reduzidos a um só (# de Jung) e sim ele diferencia instintos sexuais e assexuais.
- “As catexias de energia que o ego dirige aos objetos de seus desejos sexuais, nós as denominamos ‘**libido**’; todas as outras catexias, emanadas dos instintos de autopreservação, denominamos ‘**interesse**’” (p. 115).
 - **Obs.: Aqui** F. separa libido do Ego de autopreservação, mas em Além do princípio do prazer conclui que a libido narcísica deve necessariamente ser identificada como “instinto de autopreservação”. O termo interesse desaparece depois desta obra.



INSTINTOS DO EGO

- As neuroses de transferência não nos permitem o acesso à composição originária do Ego (cf. p. 416).
- O narcisismo descreve a situação psíquica quando a libido originariamente destinada a investir os objetos (mundo externo) se retrai para o Ego (mundo interno) (cf. p. 416).
- Conclui F.: **“é provável que esse narcisismo constitui a situação universal e original a partir da qual o amor objetal só se desenvolve posteriormente, sem que, necessariamente, por esse motivo o narcisismo desapareça”** (p. 417).
- “O autoerotismo seria, pois, a atividade sexual do estágio narcísico da distribuição da libido” (ibid).
- Na normalidade há uma circulação entre libido do Ego e libido objetal, uma alimentando a outra _> **princípio de constância.**
- Neste sentido F. faz algumas considerações sobre a relação entre a libido narcísica, o egoísmo e o altruísmo, mostrando sua correlação, mesmo quando há investimento no objeto externo.



OS DESINVESTIMENTOS OBJETAIS

- F. vê o *sonho* como uma experiência tipicamente narcísica na qual o sujeito se retrai do mundo externo para investir o seu mundo interno.
 - No sonho o ICS “reprimido alcançou determinado grau de independência do ego, de modo que (...) conserva suas catexias, mesmo quando todas as catexias objetais dependentes do ego foram retiradas, a fim de facilitar o sono. (...) assim conseguiremos compreender como o inconsciente pode fazer uso da abolição ou da redução da censura (...) e consegue obter controle sobre os resíduos diurnos, de forma a expressar um desejo onírico proibido a partir do material desses resíduos diurnos” (p. 420).
- Da mesma forma contribuem para o desligamento da libido objetal a *doença orgânica* e a *dor*. F menciona a *hipocondria* como outra forma de retirada dos investimentos objetais.
 - Vale apenas observar o mesmo desligamento objetal na **depressão** aguda. Aqui porém ocorre um desligamento total da libido, inclusive em relação ao Ego, que não é investido eroticamente e sim sadicamente atacado, como F. observa em *Luto e melancolia*.



DUAS OBJEÇÕES

1. *Por que “separar a libido do interesse, instintos sexuais de instintos do ego” e não sustentar “a hipótese de uma energia única e uniforme que, sendo livremente móvel, catexiza ora o objeto, ora o ego” (p. 420)?*

F mantém a hipótese que observando as patologias narcísicas é necessário manter separados os instintos sexuais dos instintos (de autopreservação) do Ego. Será somente com a teoria sobre o Instinto de Morte que F conseguirá uma resposta, ao admitir que a mente oscila normalmente entre duas pulsões, a de vida e de morte, uma focada na ligação com os objetos e outra no desligamento.

2. *Como considerar o desligamento da libido objetual e sua transposição para a libido do Ego como sendo patológico, já que este desligamento situa-se entre os processos normais da dinâmica mental (p. 421) caso seja mantida a ideia de um único instinto?*

Para F a formação de sintomas na neurose narcísica envolve um processo de repressão, ligado a uma “disposição inata” que se manifesta na fase do narcisismo primário.



AS NEUROSES NARCÍICAS

- No caso das neuroses narcísicas, “temos de supor que os pontos de fixação da libido remontam a fases muito anteriores do desenvolvimento, em comparação com o que se observa na histeria e na neurose obsessiva. Todavia (...), os conceitos a que chegamos em nosso estudo das neuroses de transferência são adequados para ajudar-nos a nos orientarmos nas neuroses narcísicas, que, na prática, são tão mais graves” (p. 422).
- Sobre o quadro clínico das psicoses: o o psicótico não é “inteiramente” psicótico, permanece nele um núcleo neurótico que permite algum tipo de transferência.
- No texto sobre o *Inconsciente* (Vol XIV, Seção VII), F analisa a relação entre a ideia consciente e a ICS no psicótico e a dificuldade de acessar a representação ICS da palavra -> relação concreta com a palavra; ele “trata as coisas concretas como se fossem abstratas” (Vol XIV, p. 208) (cf. exemplo do sofá pontilhado de marrom, Hitler, Caio/Caim, Fanfarrão mineiro). Na realidade há uma troca entre concreto e abstrato, tornando indistinto um do outro.
- F. é claro: “As neuroses narcísicas dificilmente podem ser acometidas mediante a técnica que nos foi de utilidade nas neuroses de transferência” (p.423) -> a resistência à transferência é intransponível. Devemos achar outro manejo.



DISTÚRBIOS NARCÍSICOS E PARANOIA I

- F se propõe “lançar um olhar por sobre o muro narcísico” (p. 424)
- Em particular examina a **paranoia** (que ele vê parecida com a demência precoce) e síndromes conexas: megalomania, mania de perseguição, delírios de ciúme, erotomania, etc.
- F. cita dois casos de paranoia:
 1. no **primeiro** observa (sem especificar os detalhes) um encadeamento inconsciente: paranoia -> megalomania -> investimento libidinal do Ego (narcisismo secundário como retomada do narcisismo primário).

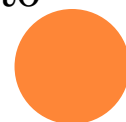
E observa que geralmente o perseguidor é do mesmo sexo -> substituição de pessoa amada -> tendência homossexual e conclui:

- “a *paranoia persecutória* é a forma da doença na qual uma pessoa se defende contra um impulso homossexual que se tornou por demais intenso” (p. 425) -> Consequente transformação de instintos libidinais em ansiedade persecutória fruto da repressão.



DISTÚRBIOS NARCÍSICOS E PARANOIA II

2. O **segundo** caso é parecido: também o perseguidor é do mesmo sexo, demonstrando um conflito interno com tendências homossexuais do paciente: um jovem médico é expulso da cidade por ameaçar a vida de seu melhor amigo e amante que passou a ser visto como responsável de todas suas desgraças na vida pessoal, familiar e social e que junto com o pai dele também é responsabilizado pela guerra.
3. O **terceiro** caso parece excluir a tendência homossexual, pois a paciente se vê perseguida pelo homem com quem teve relações. No entanto, também nesse caso, F acaba descobrindo que a mania de perseguição surge de um deslocamento do amor homossexual por uma mulher para um homem. O caso é amplamente discutido em *Um caso de paranoia que contraria a teoria psicanalítica da doença* (Vol. XIV, p 274s)..
4. **Conclusão de F.:** “A escolha objetal homossexual situa-se originalmente mais próxima do narcisismo, do que ocorre com a escolha heterossexual” (p. 426s). A escolha de objeto pode ser portanto narcísica ou de ligação.
5. F menciona o aspecto delirante do ciúme- fuga da realidade e lógica.



DISTÚRBIOS NARCÍSICOS E MELANCOLIA

- F. associa também a melancolia aos distúrbios narcísicos.
- Nos pacientes melancólicos as autocensuras com as quais se atormentam “aplicam-se, de fato, a outra pessoa, o objeto sexual que perderam ou que se tornou sem valor para eles por sua própria falha” (p. 427) -> cf. Balint, falha básica e desenvolvimento da personalidade ocnofílica e filoobática - >[Documentários: Inventores da Psicanálise – Michael Balint – 27.10.2018 - YouTube](#)).
 - “o melancólico, na realidade, retirou do objeto sua libido, mas que, por um processo que devemos chamar de ‘identificação narcísica’, o objeto se estabeleceu no ego, digamos, projetou-se sobre o ego” (p 427s).
- Uma característica da melancolia (como na neurose obsessiva) é a ambivalência de sentimentos, o ressentimento.
- Na melancolia temos uma oscilação entre uma identificação narcísica (negativa) e uma histérica (estados maníacos).



O CENSOR INTERNO (ZENZOR)

- As últimas páginas são dedicadas ao Censor interno, o observador do Ego. (cf live sobre Superego Cruel).
- F. aponta para uma “uma instância que assume o domínio do [...] ego e que mede [o] ego real e cada uma de suas atividades mediante um *ego ideal*” (p. 429).
- “Esta “criação [o ego Ideal] foi feita com a intenção de restabelecer a autossatisfação que estava vinculada ao narcisismo infantil primário, mas que, desde então, sofreu assim tantas perturbações e mortificações” (Ibid)
- Do censor do Ego “procedem as repressões aos inadmissíveis impulsos plenos de desejo” (ibid).
- Em *OEgo e o Id* (1922) F chamará essa instância de **Superego** em sua segunda tópica.



LIBIDO DO EGO E]AUTOCONSERVAÇÃO

- No último paragrafo F. volta a questionar o surgimento da ansiedade (de realidade) relacionada à libido.
- F observa que a ansiedade em última instância interfere na ação, tanto quando promove defesas, como quando representa uma fuga, em ambos os casos está presente a autoconservação.
- F. opta por manter a coexistência entre libido do Ego e Instinto de autopreservação:
 - “se atribuímos a parte afetiva da ansiedade realística à libido do ego e a ação concomitante ao instinto de autopreservação, teremos eliminado a dificuldade teórica” (p. 430).



DEFINIÇÃO (LAPLANCHE-PONTALIS)

- **O narcisismo primário designa um estado precoce em que a criança investe toda a sua libido em si mesma. O narcisismo secundário designa um retorno ao ego da libido retirada dos seus investimentos objetais.**
- Variações no conceito de F.:
 - Textos de 1919-1915: o narcisismo primário é localizado entre o auto-erotismo primitivo e o amor objetal, sua formação é contemporânea à primeira estruturação do ego. (cf. Balint-> regressão para o conhecimento)
 - Com a segunda tópica o narcisismo primário designa um estado anterior à constituição do ego, suprimindo a distinção entre auto-erotismo e narcisismo.
 - Atualmente muitos autores consideram o narcisismo primário do bebê um estado indiferenciado, sem clivagem entre sujeito e mundo externo.
 - Para Laplanche-Pontalis o narcisismo é uma fase necessária na evolução que vai do auto-erotismo das pulsões parciais à escolha de objeto. Trata-se de uma fase precoce onde se esboça a formação do ego que é investido pela libido.



NARCISISMO EM ROUDINESCO-PLON

- Observa que o próprio F, já a partir de *Além do princípio do prazer*, com a teoria do instinto de morte, abandona cada vez mais a noção de narcisismo primário.
- Baseada em Green, resume a evolução pós freudiana do conceito:
 - Grunberger vê o narcisismo como uma instância do psiquismo comparável àquelas da segunda tópica. O mesmo destaque é dado por Kohut (Self Psychology).
 - Já M. Klein, ao admitir a existência primária das relações de objeto, rejeita a noção de narcisismo primário.
 - Lacan com a concepção do “estádio do espelho”, funda a constituição do eu na experiência do outro, particularmente da mãe, que, ao agir como espelho, contribui para a formação narcísica e a constituição do eu. O auto-erotismo corresponde à fase da primeira infância, o período das pulsões parciais, do corpo despedaçado e do desamparo original.



WINNICOTT

Curiosamente o termo narcisismo, narcísico dificilmente aparece nos textos de W.

Ele mesmo explica o porquê:

“Nunca fiquei satisfeito com o emprego da palavra narcísico/a” em conexão a isto, porque todo conceito do narcisismo deixa de fora as tremendas diferenças que resultam da atitude e do comportamento geral da mãe. Sobrou-me, desta maneira, uma tentativa de enunciar de forma extrema o contraste entre o ser e o fazer.” (*Explorações psicanalíticas*, p 149s).

Neste texto ele faz uma referência ao narcisismo primário como processo inicial necessário para a formação do Ego: “O individuo não pode desenvolver-se a partir de uma raiz de ego se esta estiver divorciada da experiencia psicossomática e do narcisismo primário. E somente aqui que começa a intelectualização das funções do ego, e pode-se observar aqui que tudo isto se acha a uma longa distancia, no tempo antes do estabelecimento de qualquer coisa que possa ser utilmente chamada de *self*. (*id.*, p. 76)

